



CPIIS

CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO EM SAÚDE

Utilização de coleira repelente usada como medida preventiva contra Leishmaniose Visceral Canina em área endêmica no município de Goiana - PE

**Saulo Cockles Crisanto da Silva^{1,2*}, André Mandarine Duarte¹, Kaique Bruno Ferreira Bezerra¹, Gleyce Manuely Oliveira de Lima¹,
Sílvia Carla de Assis Alexandre¹, Monique Monteiro Mariz Pinto¹, Rejane de Oliveira Luna³, Alberon Ribeiro Araújo⁴,
Fábio André Brayner^{2,4,5} e Luiz Carlos Alves^{2,4,5}**

¹Secretaria Municipal de Saúde Goiana (SESAU) Pernambuco. ²Instituto Keizo Asami/Ilika-UFPE, Recife, Pernambuco, ³Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE) Goiana, Pernambuco, ⁴Instituto Aggeu Magalhães/IAM-FIOCRUZ/PE, Recife, Pernambuco e ⁵Universidade de Pernambuco-UPE, Mata Norte, Pernambuco

*Saulo Cockles Crisanto da Silva: saulovet@gmail.com

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Diminuir a incidência de cães reagentes para Leishmaniose Visceral Canina (LVC).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiana – PE, realizou inquérito epidemiológico nos cães do distrito de Atapuz no município de Goiana através dos testes sorológicos: o Rapid Dual Patch Platform Test (TR-DPP) como teste de triagem, e o Biomanguinhos Enzyme Immunoassay (EIE-LVC) (ELISA), como exame confirmatório (BRASIL, 2024). Foi feito o encoleiramento dos cães desta localidade em três ciclos a cada 6 meses (BRASIL, 2021). Após o terceiro encoleiramento, foi realizada nova testagem.

APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho demonstrou que o uso contínuo da coleira repelente, que é de fácil aplicação e aceitação pela comunidade configura uma potente ferramenta de intervenção na estratégia para a prevenção da LVC no município de Goiana, apresentando grande importância dentro da perspectiva de controle epidemiológico em localidades endêmicas. Porém, sua eficácia depende da manutenção adequada com substituição periódica.

OBJETIVO

Comparar a incidência da LVC em área endêmica de Goiana antes e após a aplicação de coleira repelente impregnada com deltametrina a 4%.

RESULTADOS

No ano de 2022 foram testados 155 animais domiciliados, destes, 81 (52,25%) foram reagentes ao TR-DPP e 31 (20%) foram confirmados através do ELISA, o que corresponde ao percentual de animais reagentes testados na localidade. Após a utilização da coleira repelente impregnada com deltametrina a 4% de forma contínua, no ano de 2025, foram testados 146 animais, com 53 (36,30%) reagentes ao TR-DPP e 15 (10,3%) confirmados no ELISA. Isso demonstra uma redução de 26% nos casos de LVC.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

Os resultados mostram que o uso de coleiras impregnadas com deltametrina a 4% constitui uma medida profilática eficaz na prevenção da LVC em área endêmica (BRASIL, 2024). Recomenda-se a ampliação do uso das coleiras em programas de vigilância e controle, associada a ações educativas junto aos tutores. Esse tipo de abordagem é fundamental para otimizar a eficácia das intervenções e reduzir o risco da transmissão zoonótica.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial. **Nota Técnica nº 5/2021-CGZV/DEIDT/SVS/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 2 [recurso eletrônico]**. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. 3 v. : il.